148099 - O ressentimento da poligamia tira uma mulher do Islam?

Pergunta

Li na resposta à pergunta n° 31807:
“Quem odeia qualquer parte daquilo que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) trouxe, mesmo que aja de acordo com isso, é um incrédulo, porque Allah diz (interpretação do significado):
{Isso, porque odeiam o que Allah fez descer (este Alcorão e as leis islâmicas); então, Ele os anulará as obras} [Muhammad 47:9]...
No que diz respeito a todos estes atos que anulam o Islam, não faz diferença se uma pessoa está brincando, sendo séria ou com medo, a menos que seja forçada a fazê-lo. Todos eles são muito sérios e acontecem bastante. O muçulmano deve tomar cuidado e temer cair neles. Buscamos refúgio em Allah das coisas que podem incorrer em Sua ira e punição dolorosa. Que Allah envie bênçãos e paz sobre o melhor de Sua criação, Muhammad, e sobre sua família e companheiros.”
Muitas mulheres se ressentem da poligamia e afirmam isso abertamente, seja de brincadeira ou a sério. Será que isto se enquadra no título de coisas que podem levar à apostasia, e será que elas têm de se arrepender e fazer ghusl [para entrar novamente no Islam]?

Resumo da Resposta

A mulher crente deve contentar-se com o fato de que Allah prescreveu a poligamia, deve acreditar que há sabedoria nisso e que serve a um interesse. Ela não deve ressentir-se desta regra, mesmo que tenha uma aversão natural à presença de uma co-esposa que concorra com ela, tal como os homens não gostam de travar uma guerra.

Resposta detalhada

Todos os louvores são para Allah.

Se o muçulmano está satisfeito com a legislação de Allah, submete-se a ela, e não a rejeita ou se opõe a ela, isso é o que é exigido dele, e não importa se ele tem uma aversão natural a ela, tal como a aversão natural a travar uma guerra, se ele a aceitar e se submeter à decisão de Allah. Allah, exaltado seja, diz (interpretação do significado):

“É-vos prescrito o combate, e ele vos é odioso. E, quiçá, odieis algo que vos seja melhor. E, quiçá, ameis algo que vos seja pior. E Allah sabe, e vós não sabeis.” [Al-Baqarah 2:216]

Um exemplo disso é o fato de uma mulher não gostar de qualquer competição. Isso é algo natural, porque uma co-esposa vai competir com ela pelo marido. Mas há uma diferença entre ressentir-se pelo fato de Allah ter ordenado a luta e uma aversão natural à luta, assim como ressentir-se da prescrição de poligamia por Allah e uma aversão natural a ter uma co-esposa.

Seja o que for que Allah tenha ordenado e prescrito, devemos amá-lo pela fé e nos aproximar d’Ele, mesmo que sintamos aversão pela ação que foi ordenada e achemos difícil. Contudo, quanto mais forte se torna a fé de uma pessoa, mais ela passará a amar essas coisas pelas quais sentia esta aversão natural, e começará a amá-las por fé.

O que foi mencionado sobre as coisas que anulam o Islam, refere-se ao ressentimento em relação ao que Allah enviou e ao ressentimento em relação ao que Ele prescreveu.

Ibn Al-Qayyim (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

“Não é uma condição para estar satisfeito com o que Allah prescreveu que não se sinta dor e sofrimento; ao contrário, a condição é que ninguém se oponha à regra ou sinta ressentimento em relação a ela. Daí que algumas pessoas não compreendessem como alguém poderia se contentar com aquilo de que não gosta e sentir uma aversão natural, e criticaram esta ideia dizendo: ‘Isto não é possível e é contrário à natureza humana’; no entanto, isto é apenas paciência (sem contentamento); caso contrário, como poderiam o contentamento e o ressentimento coexistir, quando são opostos?

A visão correta é que não há contradição entre eles, e sentir dor e aversão natural não contradiz o

contentamento, assim como alguém que está doente se contentará em tomar remédios desagradáveis, e quem está jejuando se contentará em jejuar em um dia quente, sofrendo a dor da fome e da sede, e o Mujahid ficará satisfeito com o que ele enfrenta da dor da lesão, e assim por diante, tudo isso pela causa de Allah." (*Madarij As-Salikin* 2/175).

Shaikh Ibn ‘Uthaimin (que Allah tenha misericórdia dele) disse, explicando este assunto:

“Em relação às palavras de Allah ‘e ele vos é odioso’ [Al-Baqarah 2:216], a palavra Kurh [traduzida aqui como “é odioso”] significa que você não gosta.

A frase ‘e ele vos é odioso’ se refere a um estado de espírito. O pronome “ele” se refere ao combate, não ao fato de ser ordenado, pois os muçulmanos não se ressentem do que Allah lhes ordenou; em vez disso, sua aversão à luta é uma aversão humana natural. Há uma diferença entre dizer: “Estamos ressentidos com o que Allah ordenou sobre a luta” e dizer: “Sentimos uma aversão natural à luta”. Sentir aversão à luta é algo natural, pois uma pessoa não gostaria de lutar contra alguém e matá-lo, ou ser morto. Mas, quando esta luta nos é imposta por Allah, ela se torna amada por nós de uma forma e detestada por nós de outra. Da perspectiva de que Allah nos ordenou isso, nós a amamos; portanto, os Companheiros (que Allah esteja satisfeito com eles) vinham até o Mensageiro (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) e insistiam em se juntar à luta. Mas, do ponto de vista de que temos uma aversão natural a isso, não gostamos dela.”

Então, ele (que Allah tenha misericórdia dele) notou uma das coisas que aprendemos no versículo que diz:

“Não há nada de errado em uma pessoa não gostar do que lhe é prescrito, não porque o Legislador o tenha prescrito, mas por causa de sua aversão natural àquilo. Mas, da perspectiva que o Legislador ordenou, então o que devemos fazer é estar contentes e felizes com aquilo." (*Tafsir Al-Qur'an* de Ibn ‘Uthaimin).

Em outro lugar, ele (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

“A partir das palavras ‘e ele vos é odioso’, você deve entender que o pronome (ele) aqui se refere à luta, e não se refere ao fato de que é proibido, porque os Companheiros (que Allah esteja satisfeito com eles) não poderiam se ressentir do que Allah ordenou; em vez disso, eles não gostavam da ideia de lutar e serem mortos. Há uma diferença entre uma pessoa que não gosta da regra de Allah e seu desgosto pelo que é ordenado." (*Mu'allafat Ash-Shaikh Ibn ‘Uthaimin* 2/438)

Concluindo, a mulher crente deve se contentar com o fato de que Allah prescreveu a poligamia, e ela deve acreditar que há sabedoria nisso e que serve a um interesse. Ela não deveria se ressentir com esta regra, mesmo que tenha uma aversão natural à presença de uma co-esposa que concorra com ela, assim como os homens não gostam de lutar.

As pessoas podem sentir uma aversão natural por aquilo que causa desconforto, como fazer Wudhu com água fria para a oração do Fajr, jejuar sob um calor intenso e outras coisas que envolvem dificuldades, mas devemos suprimir esses pensamentos negativos por amor a Allah, e devemos nos contentar com Sua legislação e submeter-nos ao que Ele prescreveu. Portanto, foi dito no Hadith narrado por Al-Bukhari (6487) e Muslim (2823) de Anas ibn Malik (que Allah esteja satisfeito com ele) que o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “O Paraíso está cercado de dificuldades [das quais as pessoas não gostam] e o Inferno está cercado de desejos [dos quais as pessoas gostam].”

An-Nawawi (que Allah tenha misericórdia dele) disse em *Sharh Muslim*:

“Quanto às dificuldades, elas incluem: esforçar-se para praticar atos de adoração e persistir nisso, suportar com paciência as dificuldades que nos envolvem e reprimir a raiva, perdoar as pessoas, ser tolerante, dar caridade, mostrar bondade para com quem o maltrata, mostrar paciência em resistir aos desejos, e assim por diante.”

Semelhante a isso é o Hadith no qual o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Não devo lhe dizer algo por meio do qual Allah apaga os pecados e eleva as pessoas em estatuto?” Eles disseram: Sim, ó Mensageiro de Allah. Ele disse: “Fazer o Wudhu’ corretamente nos momentos em que é difícil fazê-lo, dar muitos passos até a mesquita e esperar oração após

oração. Isso é prontidão constante.” (Narrado por Muslim, 9251, de Abu Hurairah, que Allah esteja satisfeito com ele)

An-Nawawi (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

“As dificuldades [envolvidas em fazer o Wudhu corretamente] incluem fazê-lo quando está muito frio ou quando alguém está sofrendo com dores físicas, e assim por diante.”

E Allah sabe mais.